

MANEJO DE TERNEIRAS LEITEIRAS EM UMA PROPRIEDADE RURAL NA REGIÃO DE CERRITO

MIRIELY ALVES AMANCIO¹, BRENDA SOARES DIAS², CAROLINE VIEIRA DE MELLO³, EMILY BARONI BERTOLINI⁴, MARCELI JUREMA ONGARATTO KINGESKI⁵, ROGÉRIO FOLHA BERMUDES⁶

¹Universidade Federal de Pelotas, NutriRumen – mirielyamancio14@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas, NutriRumen – brendatec2@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas, NutriRumen – carolinevieirademello7@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas, NutriRumen – memibaronibertolini@outlook.com

⁵Universidade Federal de Pelotas, NutriRumen – marceliongaratto@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas, DZ/FAEM, NutriRumen – rogerio.bermudes@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

A atividade leiteira torna-se cada vez mais importante para milhares de produtores do país, e não somente para o agronegócio nacional, mas também na produção mundial. O sucesso da bovinocultura de leite está diretamente relacionado ao desempenho do sistema de criação de terneiras (TELÓ et al., 2022).

A criação de terneiras é um dos gargalos da bovinocultura leiteira, pois dela depende a renovação do rebanho (SANTOS, 2001). Segundo FERREIRA et al., a criação de terneiras é considerada uma das atividades mais importantes de um sistema de produção de leite e exige boas práticas de manejo e muita atenção aos detalhes. Um bom sistema de criação de terneiras garante não apenas sua saúde, mas também a lucratividade e a sustentabilidade de todo o sistema de produção de leite.

A gestão da criação de terneiras é desafiante pois requer muita dedicação, cuidados e profissionalismo por parte dos técnicos e produtores, pois a bezerra saudável de hoje será a vaca eficiente de amanhã.

A adoção de práticas seguras e eficazes no manejo com as terneiras é de suma importância, principalmente, proporcionando um plano adequado de fornecimento de alimentos líquidos e sólidos, além de adotar medidas sanitárias e preventivas, com consequente redução dos índices de doenças e mortalidade, promovendo o crescimento do rebanho, aumentando o número de novilhas de reposição, aumentando a pressão de seleção do rebanho na substituição de vacas improdutivas, incrementando a produção leiteira e favorecendo o aumento da rentabilidade do sistema de produção (SIGNORETTI, 2018).

Os manejos realizados na propriedade eram: alimentar as terneiras e fazer a limpeza das instalações com o objetivo de que o graduando aprenda sobre os manejos práticos e auxilie o produtor a qualificar esses manejos.

2. METODOLOGIA

O trabalho foi realizado em uma propriedade leiteira localizada em Cerrito, onde aos finais de semana e em períodos de férias uma dupla de graduandos colaboradores e “amigos” do Grupo de Pesquisa e Extensão em Nutrição de Ruminantes (NutriRúmen), auxiliava o produtor com alguns manejos pelo período da manhã e pela tarde. Os manejos eram realizados com 30 animais, onde 10 estavam em processo de desmame e os outros 20 já estavam desmamados. Iniciavam-se os manejos pela manhã com a coleta do leite que era destinado a alimentação das terneiras, esse leite recebia uma mistura de sucedâneo, que é um leite em pó que era diluído em água e misturado ao leite coletado da ordenha. Após a administração do leite para as terneiras, as mesmas eram alimentadas com ração

e logo após soltas á pasto, depois se alimentava as terneiras desmamadas somente com ração e feno, enquanto isso, se fazia a limpeza das baias e a troca da cama, onde se utilizava maravalha. No manejo da tarde, as terneiras que estavam em processo de desmame eram postas de volta a instalação e alimentadas com leite e ração.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A fonte alimentar das terneiras nos primeiros dias se constitui principalmente de colostro, seguido por leite (base de 4 a 6 litros/dia), água à vontade, e, a partir da segunda semana, feno de boa qualidade e ração concentrada com no mínimo de 18% de proteína bruta (BACKES et al., 2011). As terneiras começarão a comer pequenas quantidades de pasto poucos dias depois de nascidas. Este consumo estimulará o desenvolvimento do rúmen, habilitando-o a digerir grandes quantidades de forragens no futuro. Terneiras novas devem, entretanto, sempre ter acesso a pastos limpos ou feno de boa qualidade. Na propriedade cerca de 10 animais eram alimentados com leite (4 litros/dia) no balde, ração e soltas a pasto. Outros 20 animais eram alimentados com ração e feno. Segundo CARMO, o uso do balde pode aumentar os problemas digestivos, inclusive diarreia, em virtude da entrada de leite no retículo, fato que não ocorre na alimentação com mamadeira, pois neste caso, o leite vai direto ao abomaso. Como foi citado, as terneiras eram alimentadas com leite no balde, prática essa que não é indicada, mas visando sempre levar em consideração as condições do produtor com a mão-de-obra, essa era a prática mais viável no momento, mas, também poderia se optar em adaptar um bico no balde e colocá-lo em um local suspenso o que permitiria as terneiras tomar o leite de forma que o mesmo fosse direto para o abomaso, evitando possíveis problemas, como diarreia.

O leite que era utilizado para alimentar às terneiras, era leite de descarte, a literatura nos diz que essa prática não é apropriada, pois esse leite seria contaminado já que provém de vacas com leite em transição, colostro de baixa qualidade, leites de vacas com mastite e leite com resíduos de antibióticos, podendo assim infectar ou causar algumas doenças nas terneiras, mas, a realidade dentro da propriedade é outra e pensando no custo-benefício e que nem todo produtor tem uma boa estrutura, então o mais viável para o produtor era aproveitar esse leite de descarte, visando sempre os cuidados e acompanhamento com as terneiras, por isso junto ao leite era adicionado sucedâneo, como uma forma de suprir as deficiências do leite de descarte.

O local escolhido para as terneiras deve ser bem ventilado e de fácil acesso para facilitar os cuidados com os animais. A instalação deve permitir a limpeza ou desinfecção diária (FERREIRA et al.). Ainda segundo SIGNORETTI, as instalações são consideradas um dos pontos fundamentais dentro da exploração de bovinos leiteiros, principalmente na fase de cria, portanto devem ser amplas, arejadas, de fácil higienização e voltadas ao maior conforto possível para o animal protegendo-o contra as chuvas, os ventos e temperaturas extremas. As limpezas das instalações eram feitas pela manhã logo após alimentar as terneiras e solta-las no pasto, era retirada a cama velha junto com as fezes, depositada em um local próprio para descarte, e essa cama depois seria usada como adubo, após feita toda a limpeza era colocada uma cama nova, essa cama era feita com maravalha que é um resíduo derivado da madeira, e por ser barato e viável é muito utilizado como cama para os animais, mas também pode-se utilizar casca de arroz entre outros resíduos.

4. CONCLUSÃO

Sabe-se que é de suma importância para os graduandos unir a teoria com a prática, e esse trabalho, proporcionou para os graduandos uma vivencia da prática diária de uma propriedade leiteira, além de trocas de experiências com o produtor e funcionários, com isso contribuindo para a formação acadêmica e vida profissional dos mesmos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BACKES, Rafael; KLOECKNER, Jardel Luiz; ARALDI, Daniele. MANEJO DE TERNEIRAS. 2011.

DE SOUZA TELÓ, Emanuele; DIFENBACH, Carla Verônica Vasconcellos; DE CAMARGO DEBORTOLI, Elísio. Impacto de diferentes sistemas de desmama de terneiras leiteiras no bem-estar e desempenho produtivo.2022.

FERREIRA, Fernanda Carolina; SALMAN, Ana Karina Dias; DA CRUZ, Pedro Gomes. Criação de bezerras leiteiras. 2020.

OLIVEIRA, A. M. et al. ANÁLISES DOS NÍVEIS DE MINERAIS DE BEZERRAS SUBMETIDAS A DIFERENTES TRATAMENTOS PARA DIARREIA NEONATAL. SIGNORETTI, Ricardo Dias. Gestão da criação de bezerras leiteiras: práticas de manejo para alcançar sucesso na atividade. **Pesquisa & Tecnologia**, v. 15, n. 2, p. 1-7, 2018.

CARMO, Raissa Lopes do. Fatores associados ao sistema de criação de bezerras: revisão bibliográfica. 2021.